

RESUMO SIMPLES - ÁREA DE ENSINO E EDUCAÇÃO

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Estefani Boaventura Da Silva (estefanisilva1@aluno.uniateneu.edu.br)

Emilly Cristiny Da Silva Ribeiro (emillycristinynew@gmail.com)

Andryele Sabrina Da Silva Sousa (andryelesabrina18@gmail.com)

A sífilis congênita é uma infecção transmitida da mãe para o bebê durante a gestação ou parto, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Embora seja evitável e tratável, ainda constitui um relevante problema de saúde pública, podendo resultar em aborto, natimorto e sequelas neurológicas e ósseas no recém-nascido. O aumento dos casos evidencia falhas no pré-natal, especialmente na testagem e no tratamento adequado de gestantes e parceiros. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a situação epidemiológica da sífilis congênita no mundial, nacional e estadual. Para isso, realizou-se um estudo documental, realizado com levantamento bibliográfico e dados oficiais do Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde do Ceará e Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram utilizados boletins epidemiológicos, artigos científicos e relatórios de 2022 a 2024, com apoio de Inteligência Artificial para organização e síntese das informações. A OMS estimou cerca de 661 mil casos de sífilis congênita no mundo em 2022, resultando em 150 mil óbitos fetais e 70 mil neonatais. A meta global é reduzir a incidência para menos de 0,5 caso por mil nascidos vivos. No Brasil, o Boletim Epidemiológico (2024) registrou 24.443 casos, com taxa de 9,6 por mil nascidos vivos e 183 óbitos infantis. Desde 1999, o país notificou 344.978 casos em menores de um ano. No Ceará, entre 2020 e 2024, foram registrados

6.210 casos, predominando gestantes de 20 a 24 anos. A taxa estadual chegou a 16,1 por mil nascidos vivos, acima da média nacional. Conclui-se, portanto, que a sífilis congênita permanece um importante desafio de saúde pública, apesar de ser prevenível e tratável. A redução da transmissão vertical exige o fortalecimento das políticas públicas, a ampliação das ações da ESF e um pré-natal efetivo. A eliminação da doença depende da testagem em todas as fases da gestação, do tratamento do casal e do engajamento tanto dos profissionais de saúde quanto da população. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Brasília: MS, 2024. CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. Boletim Epidemiológico da Sífilis no Ceará. Fortaleza: SESA, 2024. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2022. Geneva: WHO, 2022

Palavras-chave: sífilis congênita.